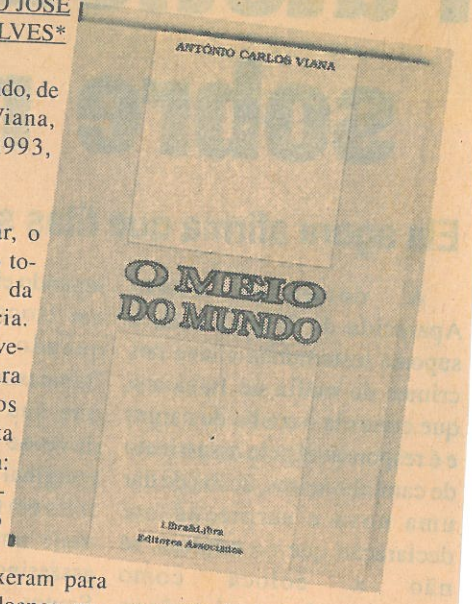
Viventes das Sombras

FRANCISCO JOSÉ ALVES*



O Meio do Mundo, de Antonio Carlos Viana, Libra&Libra, • 1993, 95p.

Na fala popular, o meio do mundo é o topos de desamparo, da pobreza, da carência. Assim sendo, não haveria melhor título para estes dezoito contos reunidos do contista Antonio Carlos Viana: seus personagens estão, sem escape, no meio do mundo. Forças diversas os trouxeram para este lugar. Alguns a doença, outros a velhice, a violência, a pobreza, a deformação física, o vazio existencial. Todos são irmanados habitantes de um mundo sombrio, vazio de brilho e de felicidade. A exemplo de Dante, o escritor toma como objeto de suas narrativas a descrição dos círculos infernais onde se movem estas vidas estreitas, corroídas pelo mal.

Viana põe à nossa frente um mostruário de ruínas, uma galeria de deserdados. Uma opção preferencial pelos miseráveis. Miséria, é oportuno dizer, não meramente material, pois ela tem muitos avatares. Com impiedosa perícia, o contista desnuda a vidinha destes despossuídos do mundo. Não se busque neste livro, portanto, os aspectos róseos da existência.

Os contos são curtos, a linguagem econômica como a sugerir a estreiteza e magrém daquelas vidas. Gente que em sua maioria só provou a banda podre da existência. Viana nos apresenta uma procissão de aposentados, moradores de vilas, biscateiros, bodegueiros, carvoeiros, anões de circo, doceiras, vendedoras de perfumes, professoras. São velhos, quarentões e adolescentes.

A degradação física e espiritual tem um marcador simbólico: a perda dos dentes. Rara é a estória onde o protagonista não é desprovido de dentes. O tema percorre os contos assinalando, de modo eloqüente, a decadência daquelas criaturas.

Francisco José Alves é Mestre em Antropologia pela Unb, doutorando em História Social pela UFRJ e professor do Dep. de História da UFS.

Cinform, Aracaju, 2 -8 out. 1995. p. 2.